

### **EDGAR DEGAS**

Professores das disciplinas de Música, História e Artes Visuais discutem e apresentam uma proposta de atividade interdisciplinar sobre documentário

*Edgar Degas*, que mostra a obra desse pintor experimental e profundo estudioso das técnicas de pintura, da escultura e também da fotografia. As telas de Degas são verdadeiras crônicas da vida de mulheres comuns e reais.

#### **CONSULTORES**

Professor: Wilson Cardoso Junior - Artes Visuais

Professora: Thereza Peric - Música

Professora: Renata Städter de Almeida - História

#### **TÍTULO DO PROJETO**

*Um estranho no ninho impressionista*

Outras possibilidades:

“Em busca da individualidade” ;

“Quem disse que isto é arte?”

### ❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

- Lápis da série B – (1B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B...)
- Borracha
- Apontador ou estilete para fazer ponta
- Lápis pastel seco
- Papel Canson formato A4.
- (opcional) Papel manteiga
- Revistas e jornais velhos com bastante ilustrações com fotos onde haja figuras humanas
- Tesoura
- Cola
- Fixador
- Ilustrações sobre obras de Degas
- Bastonetes de carvão
- (opcional) Papel jornal
- (opcional) Cavalete
- Folhas de papel jornal para rascunhos e estudos de desenho de observação
- Pano para limpeza das mãos que sujam muito na manipulação do pastel e do carvão
- Cartolina preta ou papel paraná para emoldurar os desenhos para exposição (opcional)
- Fita durex ou fita crepe
- (opcional) Máquina fotográfica
- (opcional) Câmera de vídeo

### Para Linha do tempo:

- papel kraft em rolo ou folhas de papel pardo A1
- régua
- canetas hidrográficas várias cores
- livro didático que contenha história do século XIX e início do XX
- obras que contenham história da arte, invenções, descobertas e avanços tecnológicos dos séculos XIX e início do XX. Ex: História da Arte; História da Ciência.
- (opcional) acesso a internet para pesquisa histórica sobre o período tratado

### ❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA

#### ➔ ARTE

Impressionismo – Academicismo – Realismo

#### ➔ MÚSICA

Tonalismo—Atonalismo

Escalas: diatônica, cromática, modal, tons inteiros.

#### ➔ HISTÓRIA

Revoluções

Industrialização

Urbanização

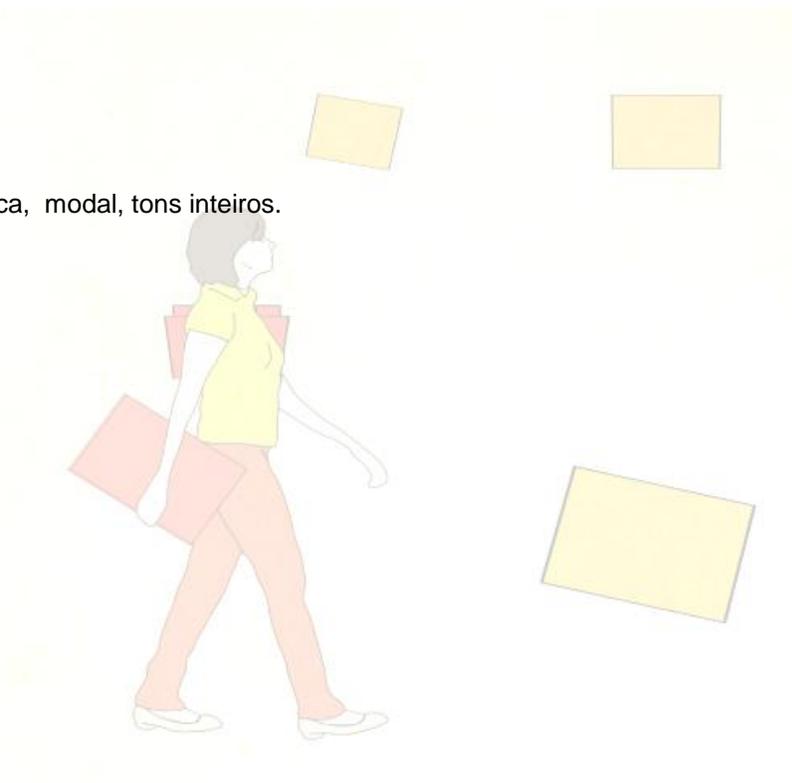
Progresso

Liberdade

Individualismo

Tecnologia

Estudo de caso



### ❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

*Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido*

1ª PARTE: Introdução – Por que estudar Degas hoje?

(Os pontos de vista de artes visuais, história e música)

Do ponto de vista das artes visuais, Degas é tão indispensável à história da arte como é Claude Monet (1840-1926), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) e Paul Cézanne (1839-1906). Ele foi um artista singular entre os impressionistas, que se manteve fiel à sua biografia e ao seu percurso artístico, tendo transitado entre a tradição clássica representada por Jean-Auguste-Dominique Ingres (1780-1867) e a nova sensibilidade representada pelo grupo impressionista. O resultado foi a realização de uma obra extremamente original, acima de tudo por ter enfrentado com muita personalidade um momento histórico de ruptura da nova arte com os padrões artísticos tradicionais buscando captar a realidade de seu tempo com uma leitura própria que enriqueceu a experiência impressionista e impôs uma compreensão mais ampla desse movimento artístico fundamental na história da arte ocidental.

Mesmo que sua obra não tenha sido um ícone como a de Monet, ou tenha tido as conseqüências modernas como a de Cézanne, ela oculta ainda muitos mistérios que nos incita a redescobri-la em busca de motivações que não suspeitamos, talvez afastadas daquelas que hoje se apresentam a nossa admiração.

Como podemos pensar em trabalhar com a música?

Bem, uma das ligações que podemos criar é a partir de um dos motivos mais presentes na obra de Degas, ou seja, as bailarinas. Onde há bailarinas, há música!!!

O professor de música pode lançar para a classe uma questão essencial: para que serve a música?

Dentre as diversas respostas dadas, enaltecer aquelas que se voltam para as funções diferentes: música para dançar, para ouvir, para cantar. Trabalhar este aspecto pedindo aos alunos que tragam músicas que representem diferentes funções.

Com esta dinâmica, o professor já estará preparando o trabalho posterior, quando o foco será dirigido para o século XIX e seus diferentes enfoques na música: música apenas para se ouvir, para ballet, ópera.

Do ponto de vista da história, a biografia, a obra e o contexto em que Edgar Degas viveu e trabalhou transformam-se em um belíssimo estudo de caso sobre a Europa do século XIX. O mundo moderno, que emergiu das revoluções social, mental, política e econômica dos séculos XVIII e XIX, está representado neste artista: sua origem social, sua visão de mundo e sua forma de representá-lo, sua personalidade, o desenvolvimento de seu trabalho artístico, sua vida enfim.

Os alunos terão a oportunidade de refletir sobre as relações entre história pessoal, sociedade e a história como uma criação coletiva. Pensar como os seres humanos fazem a história mas também são produto dela.

E, se os professores se sentirem à vontade e instigados ao debate, poderão discutir com os alunos as relações entre história e arte, nem sempre claras, diretas e desprovidas de conflitos, como veremos.

2ª PARTE: Sensibilização dos alunos antes da apresentação do vídeo

- Contextualização artística / Arte acadêmica, realismo e impressionismo: visualização de obras de arte (Artes Visuais)

- A Europa moderna do século XIX: a sociedade burguesa que emerge das revoluções, a industrialização, o crescimento das cidades e a expansão do trabalho assalariado, o trinômio ciência/progresso/civilização.

( História )

Nessa etapa do trabalho os professores de história, artes visuais e música trabalham paralelamente para que cada um em sua área enriqueça, amplie e instigue os alunos a construir uma visão multidisciplinar da realidade. É fundamental que os professores mantenham-se conectados para direcionarem o levantamento de informações e a elaboração de atividades interligadas e falem “a mesma língua”.

### ARTES VISUAIS E MÚSICA

1º MOMENTO: Análise de pinturas do século XIX

Objetivos: Mostrar aos alunos algumas obras de artistas do século XIX ( entre eles: Ingrès, Monet, Courbet) para apresentar-lhes o contexto artístico da época de Degas: o academicismo representado pela arte acadêmica, a arte realista e a arte impressionista. Pode-se ainda falar do romantismo e apresentar alguma obra característica desse estilo, entretanto Degas não teve nenhum vínculo com este estilo. O objetivo é provocar o debate sobre a ilusão de realidade que elas nos causam e comentar cada obra sob o enfoque da orientação estética (\*).

### Sugestão de obras:

1º obra: “Tétis implorando a Júpiter”

autor: Dominique Ingres (1780-1867)

Ano:1811,

Técnica: óleo sobre tela

Medidas: 331 cm X 257 cm

Local: Museu Granet, Aix-em-Provence, França

#### ➤ Análise

- tema:
- enquadramento:
- linhas básicas:
- cores:
- impressão de realidade:

2ª obra: “A banhista de Valpinçon”

Autor: Dominique Ingres(1780-1867)

Ano: 1808

Técnica: óleo sobre tela

Medidas: 146 cm X 97,5 cm

Local: Museu do Louvre, Paris / França

#### ➤ Análise

- tema:
- enquadramento:
- linhas básicas:
- cores:
- impressão de realidade:

3ª obra: “Moças peneirando o trigo”

Autor: Gustave Courbet (1819-1877)

Ano: 1853-1854

Técnica: óleo sobre tela

Medidas:

Local: Museu de Belas Artes, Nantes / França

➤ Análise

- tema:
- enquadramento:
- linhas básicas:
- cores:
- impressão de realidade:

4ª obra: “Almoço na relva”

Autor: Edouard Manet (1832-1883)

Ano: 1863

Técnica: óleo sobre tela

Medidas: 2.14 m X 2.70 m

Local: Musée d’Orsay, Paris/França

➤ Análise

- tema:
- enquadramento:
- linhas básicas:
- cores:
- impressão de realidade:

5ª obra: “Outono em Argenteuil”

Autor: Claude Monet (1840-1926)

Ano: 1873

Técnica: óleo sobre tela

Medidas: 56 cm X 75 cm

Local: Galeria do Instituto Courtauld / Universidade de Londres

➤ Análise

- tema:
- enquadramento:
- linhas básicas:



- cores:
- impressão de realidade:

## 2º MOMENTO: A arte entre o academicismo e o impressionismo

Objetivo: Apresentar algumas das principais tendências da arte europeia do século XIX, para que o aluno se situe sobre o universo artístico com o qual Degas conviveu, demarcando principalmente a oposição entre academicismo e impressionismo.

Conceitos básicos: academicismo – neoclassicismo – realismo - impressionismo

### O academicismo

A grosso modo, é o nome dado a associação de artistas eruditos organizados numa instituição profissional. Hoje, devido à grande contestação sofrida pelos artistas mais criativos dos séculos XIX e XX, a palavra “acadêmico” quase sempre carrega um significado pejorativo, sendo associada à mediocridade e à falta de originalidade.

A idéia de academia original data da Grécia antiga, da época de Platão, e estava relacionada ao ensino de filosofia. A 1ª academia de arte propriamente dita data de cerca de 1560, fundada em Florença, Cosimo de Médici, e que teve como promotor Giorgio Vasari, que visava emancipar os artistas do controle das guildas, confirmando e garantindo a ascensão social atingida por eles no decorrer dos cem anos precedentes.

Na França, um grupo de pintores movidos pelas mesmas razões de prestígio que haviam movido os italianos, persuadiu Luís XIV a fundar em 1648 a *Académie Royale de Peinture e Sculpture*. Porém, só após 1661, através de Colbert, vice-protetor, que houve a supremacia acadêmica sobre a forte oposição exercida pelas guildas. Colbert viu na Académie um instrumento de imposição dos padrões e princípios oficiais no que tocava ao gosto. Juntamente com Lebrun, o diretor da *Académie*, ele trabalhou com o objetivo de estabelecer uma ditadura das artes, e pela primeira vez na história a expressão “arte acadêmica” adquiriu um significado preciso.

A *Académie* arrogou-se um virtual monopólio do ensino e das exposições, e por empregar rigidamente seus próprios padrões de filiação veio a exercer uma importante influência econômica sobre a profissão artística. Estava implícita, na teoria e no ensino acadêmico, a idéia de que tudo o que se relacionasse à prática e fruição artísticas, ou ao cultivo do gosto, podia ser abarcado pelo entendimento racional e reduzido a preceitos lógicos passíveis de ser ensinados e estudados.

No século XVII, por volta de 1720, calcula-se que dezenove academias espalhavam-se pela Europa. Em meados do século XVIII houve um aumento de atividades, e em 1790 já haviam mais de cem academias na Europa. Em sua maior parte, essas academias eram resultado de uma tomada de consciência por parte do Estado do papel que a arte poderia desempenhar na vida social. A Igreja e a Corte já não eram os principais patronos das artes. O crescimento da indústria e do comércio, e a importância econômica atribuída aos bons projetos, levaram a uma ampliação do apoio oficial às academias de ensino. Não pode ser dissociada desses motivos a promoção do neoclassicismo, em oposição aos estilos remanescentes do barroco e do rococó. Em toda parte as academias lançaram-se como expoentes do novo retorno ao antigo. No que tocava à instrução, sobressaíam o desenho de observação e a cópia de moldes; o estudo de temas clássicos era especialmente encorajado.

Desde o início tais instituições depararam com algum tipo de oposição. Ao final do século XVIII, o sentimento revolucionário francês era extremamente crítico com relação aos privilégios de que gozavam os membros da *Académie*, e muitos artistas exigiram sua dissolução – o que ocorreu em 1793. Entretanto, depois de muitas tentativas de criar novas instituições, a *Académie* foi restabelecida em 1816 sob o nome de *Académie des Beaux-Arts*.

Na verdade, a real ameaça às academias veio mesmo da noção romântica do artista como um gênio que produz suas obras-primas à luz de uma inspiração que não pode ser ensinada ou sujeita a qualquer tipo de norma. A oposição acentuou-se com o alargamento da brecha existente entre os artistas criativos e o público burguês, após o declínio do patrocínio aristocrático. Praticamente todos os melhores e mais criativos artistas do século XIX colocaram-se à margem das academias e buscaram canais alternativos para exibir suas obras, embora Manet, por exemplo, tenha sempre ansiado pelo sucesso acadêmico tradicional.

Quando o impressionismo foi finalmente reconhecido, como resultado da reavaliação artística do século XIX, esse contraste tornou-se muito óbvio para ser ignorado.

#### O neoclassicismo

Surgido em Roma, mas tendo alcançado maior relevo na França, esse estilo artístico predominou na arte e na arquitetura europeia da 2ª metade do século XVIII e início do século XIX. Entre as suas principais características destacam-se o interesse pela Antiguidade Clássica (de onde, inclusive, vem o seu nome: neoclássico) e a reação à frivolidade do estilo rococó. A ordem, a clareza e a racionalidade das artes gregas e romanas influenciaram essa arte que teve nos

mestres do renascimento (principalmente Rafael) uma fonte de acesso ao padrão artístico greco-romano. Na França, sob os ecos do Iluminismo e da Revolução francesa, esta arte acarretou fortes implicações morais, estando associada a uma mudança na visão da sociedade e a um desejo de fazer com que os antigos valores se tornassem guias da vida cívica. Nesse sentido, foi uma arte voltada para o passado com o intuito de viessem os valores necessários para o presente. A arte do francês Jacques-Louis David (1748-1825) foi a maior expressão dessa arte idealizada. Jean-Auguste Dominique Ingres (1780-1867), aluno de David, tendo tido boa parte de sua formação realizada em Roma, foi aclamado como o paladino dos valores tradicionais na arte. Entretanto, uma contradição em sua carreira consistiu em que, paralelo ao fato de ser enaltecido como guardião das regras e dos preceitos clássicos, manteve obsessões e maneirismos que fizeram dele, um grande artista. Ele foi um artista de técnica apurada, academicamente perfeita - disse ele certa vez que a tinta devia ser lisa “como uma casca de cebola”. Ingres foi um grande mestre do desenho e influenciou outros grandes artistas como Degas e Picasso.

#### O “Salon”

Nome dado à exposição oficial de obras dos membros da Real Academia Francesa de Pintura e Escultura, organizada pela primeira vez em 1667. O nome deriva do fato de as exposições serem realizadas no *Salon d'Apollon*, no Louvre. Foram de início organizadas anualmente, mas de 1737 até a Revolução realizaram-se a cada dois anos, retomando depois a periodicidade anual. O sistema de seleção por júri foi introduzido em 1748. Por tratar-se da única exposição pública a realizar-se na Paris da época, o *salon* representava para a arte acadêmica oficial um meio de controle da publicidade; por isso, no século XIX vários Salões rivais foram organizados por artistas progressistas. Em 1881 o governo subtraiu o patrocínio oficial do evento, que passou a ser montado pela *Société des Artistes Français* organizada para esse fim; o júri do ano seguinte era eleito a cada ano pelos expositores. O *Salon* permaneceu hostil a artistas novos e criativos, mas nessa época começou a perder prestígio e influência diante do grande número de exposições independentes. O *Salon des Indépendants*, por exemplo, surgiu em 1884; o *Salon de la Nationale* em 1890; e o *Salon d'Automne* em 1903.

#### O realismo

Este é um termo vastamente empregado no campo da arte, porém com sentidos variados. Em geral significa a pretensão em representar algo de modo preciso, objetivo e fiel ao que os olhos

percebem na realidade. Diferencia-se da representação idealista ou romantizada, vinculando a uma abordagem com ênfase na vida de trabalhadores e do cotidiano das camadas populares. Entretanto, num sentido mais específico e historicamente datado, o termo significa um movimento artístico surgido na França, na primeira metade do século XIX, em reação aos valores idealistas do neoclassicismo. A preocupação de alguns artistas voltou-se para as questões sociais de seu tempo, decorrentes da industrialização que fez formar nas cidades uma grande massa de trabalhadores vivendo e trabalhando em condições precárias e desumanas. O pintor francês Gustave Courbet (1819-1877) foi o principal arauto dessa arte. Ele anunciou seu programa artístico como um realismo integral, com abordagem direta da realidade, independente de qualquer poética previamente constituída. Segundo Argan, "(...) Sua intenção era libertar a sensação visual de qualquer experiência ou noção adquirida e de qualquer postura previamente ordenada que pudesse prejudicar a sua imediaticidade, e a operação pictórica de qualquer regra ou costume técnico que pudesse comprometer sua representação (...)". Sua obra manifestou especial simpatia pelos trabalhadores e membros mais pobres da sociedade.

Édouard Manet (1832-1883), pintor francês de origem abastada, amigo de Degas - tendo sido aquele que o apresentou ao grupo impressionista -, desenvolveu um realismo diferente do de Courbet, sem intenções sociais. Seu forte eram os temas associados à vida moderna (desenhava constantemente nos bulevares e cafés de Paris). Foi estigmatizado como rebelde no meio artístico tradicional. Em 1863, a sua obra "Almoço na relva" (medidas: 2.14 m X 2.70 m. Musée d'Orsay, Paris/França) foi recusada pelo *Salon* e causou grande escândalo por apresentar a nudez de personalidades da época. Tal hostilidade baseava-se em critérios morais, e não apenas estéticos, pois a nudez só era aceitável quando representada num contexto suficientemente remoto no tempo ou no espaço, e a pintura mostrava duas mulheres nuas fazendo piquenique com dois homens trajando vestes contemporâneas. A rejeição dessa e de outras pinturas fez surgir o *Salon des Refusés*, em 1863, criado exclusivamente para abrigar pinturas recusadas pelo Salão Oficial.

### O impressionismo

Movimento de pintura que se formou em Paris entre 1860 e 1870. O grupo impressionista montou oito exposições, tendo sido a primeira em 1874 e a última em 1886. Seus principais artistas foram Monet, Renoir, Sisley, Bazille, Pissarro, Cézanne, Berthe Morisot, Guillaumin e Degas. O grupo foi apoiado pelo negociante Paul Durand-Ruel e pelos críticos Théodore Duret e Georges Rivière, que chegaram a publicar por pouco tempo uma revista chamada *L'Impressioniste*. O nome do grupo foi

dado de forma pejorativa pelo jornalista Louis Leroy, no jornal *Charivari*”, a propósito de uma crítica à obra “Impressão – Sol Nascente” (Musée Marmottan, Paris). Foi mais tarde aceito pelos próprios artistas como indicativo de pelo menos um aspecto significativo de suas aspirações.

Ele não foi uma escola homogênea com um programa unificado e princípios claramente definidos, mas uma associação aberta de artistas ligados por pontos de vista comuns e reunidos pelo propósito de expor. Vários artistas do grupo deram destaque a diferentes idéias dentro do complexo de atitudes que os historiadores da arte posteriormente definiram como sendo distintivos do movimento. Muitos deles só podem ser chamados de impressionistas durante certos períodos de suas carreiras, e alguns abandonaram o impressionismo por algum tempo, reintegrando-se mais tarde. Mesmo as técnicas consideradas como as mais características do movimento não foram uniformemente empregadas por todos os artistas. Não obstante, o movimento teve certa coerência. Das discussões do *Café Guerbois* alguns pontos foram consensuais. Foram eles: a aversão aos salões oficiais, a orientação realista, o desinteresse pelo objeto representado, com preferência por paisagens e naturezas-mortas, recusa aos hábitos de trabalho em atelier e a preferência pelo trabalho ao ar livre, recusa por começar a obra pelo desenho passando depois para o “*chiaroscuro*” e à cor, o estudo das sombras coloridas e das relações entre cores complementares, a valorização da cor como principal elemento visual da composição artística. Degas e Cézanne foram artistas que se mantiveram a margem da corrente principal do grupo. Ambos, por exemplo, consideravam a pesquisa histórica tão importante quanto a pesquisa da natureza.

A influência do impressionismo foi enorme, e grande parte da história da pintura de fins do século XIX e início do século XX é a história dos desenvolvimentos e reações que o movimento suscitou. Os impressionistas romperam definitivamente com o passado e abriram caminho para a pesquisa artística moderna

#### O “*Salon des Refusés*”

Exposição, realizada em Paris, em 1863, das obras recusadas naquele ano pelo comitê de seleção do *Salon* oficial. O imperador Napoleão III (1808-1873) ordenou a realização dessa exposição especial mediante os fortes protestos de artistas cuja obra fora rejeitada. O evento atraiu um público enorme, disposto sobretudo a ridicularizar os trabalhos expostos, e a obra *Déjeuner sur l’herbe*, de Manet, foi objeto de furiosas ofensas. Estavam presentes Cézanne, Camille Pissarro e Whistler, entre outros artistas de porte. Apesar da reação desfavorável aos trabalhos expostos, o

# Sala de

# Professor

## SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

*Salon des Refusés* teve papel significativo no processo de desgaste do prestígio do *Salon* Oficial. Depois dele, os artistas começaram a organizar suas próprias exposições (destacando-se a dos impressionistas, em 1874), e a importância dos marchands de arte cresceu significativamente. O *Salon de Refusés* é tido, portanto, como um ponto fulcral da história da arte, e o ano de 1863 é, nas palavras de Alan Bowness (*Modern European Art*, 1972), “a data mais conveniente para se dar início a qualquer história da pintura moderna”.

Nesta etapa, o professor de MÚSICA trabalhará com um repertório da época, já que o foco deste momento é a contextualização. Assim sendo, poderá trazer música sinfônica - Brahms e suas sinfonias; peças de Delibes que compôs para *ballet*, ou também alguns trechos de óperas de Wagner.

Como este repertório não é habitual para o aluno, pode causar alguma desconcentração. Estrategicamente, então, o professor poderá trabalhar com o registro de cores e formas para acompanhar a escuta. Este material, inclusive, pode servir de suporte para a reflexão que será feita entre alunos e professor.

Após este trabalho em aula, o professor pode incentivar os alunos a buscarem este tipo de repertório em casa, junto a outros amigos e parentes. É uma pesquisa que favorece o “prestígio” deste tipo de música ao encontrá-lo fora da escola, além de ampliar o campo de informações.

( Em muitos locais não há um especialista em música, assim sendo o próprio professor de Artes pode conduzir o trabalho em música se achar confortável). A figura que pode ser mostrada aos alunos, tecendo uma relação com Degas, será Debussy.

Este músico francês também quis trilhar seu próprio caminho. Como diz Kurt Pahlen: “É um individualista, sensível demais para trilhar o caminho comum em companhia de grupos maiores”.

Para começar, o professor pode traçar melhor o perfil do artista e trazer também repertório para os alunos ouvirem. Sugestões: os *Prelúdios*, *L'Après midi d'un faune*. Pode continuar com a estratégia dos desenhos, das cores e formas, e compará-los aos anteriores, para que os alunos possam mais facilmente perceber as diferenças. Caso o professor tenha um piano ou um teclado disponível, poderá exemplificar tocando algumas escalas que caracterizam as diferenças do repertório estudado. Assim sendo, pode tocar uma escala diatônica ( base da música tonal-Brahms, Tchaikovsky-Delibes); a escala cromática ( Wagner) e modos antigos e a escala de tons inteiros, voltados para Debussy. Com estes exemplos, os alunos podem perceber melhor os alicerces dos sistemas tonal e atonal.

## HISTÓRIA

### 1ºMOMENTO: sujeitos e personagens da história

O professor pode abrir o trabalho interdisciplinar colocando a questão dos sujeitos históricos e a construção da história. Será que é possível entender a história através do estudo da vida de uma única pessoa? Os alunos podem ser incentivados a pensarem em suas auto-biografias para responder essa questão. Neste momento não importa se as respostas que os alunos dão estão certas ou erradas. As afirmações, as questões e dúvidas que levantarão, se transformarão em hipóteses de trabalho.

### 2ºMOMENTO –O mundo europeu no século XIX

As revoluções francesa e industrial já devem ter sido trabalhadas no curso. O professor deve montar um panorama sobre as conseqüências das revoluções do século XVIII, preparando-os para entender a importância do século XIX e início do XX. Aqui pode ser uma boa aula expositiva, com esquemas na lousa ou, se houver, com transparências e retroprojeto.

### 3ºMOMENTO: a sociedade capitalista e burguesa do século XIX

O pequeno excerto abaixo, adaptado de “ A Era do Capital” de Eric Hobsbawm, pode introduzir os alunos no mundo de Degas.

*“ Por volta de 1860, uma nova palavra entrou no vocabulário econômico e político do mundo: capitalismo. (...) O triunfo do capitalismo é o tema mais importante da história nas décadas que sucederam 1848. Foi o triunfo de uma sociedade que acreditou que crescimento econômico repousava na competição da livre iniciativa privada, no sucesso de comprar tudo no mercado mais barato ( inclusive o trabalho ) e vender no mais caro. Uma economia baseada em uma burguesia composta por aqueles cujo talento, mérito e energia os havia levado a tal posição, e que deveria – assim se acreditava – não somente criar um mundo de plena distribuição material, mas também crescente felicidade, oportunidades e razão, de avanço nas ciências e nas artes, um mundo de contínuo e acelerado progresso material e moral.”*

Trabalhe com os alunos o significado das palavras e expressões sublinhadas, a partir do que eles entendem. Se necessário, use dicionário. É interessante que nessa atividade introdutória, o professor encaminhe a reflexão para uma comparação entre o mundo velho do “Antigo Regime” e o mundo novo “burguês, moderno”.

O professor pode avaliar a compreensão dos alunos através de um pequeno texto feito em duplas no qual os alunos expliquem o que o texto afirma e comentem o que entenderam.

#### 4º MOMENTO: montagem da linha do tempo do século XIX

Com ajuda do livro de história, montar com os alunos uma linha do tempo como um panorama convencional da história do século XIX e início do XX, preparando o contexto da vida de Degas. Nesse momento, cada aluno monta sua linha do tempo provisória, um rascunho, em folha grande A3 ou 2 folhas A4 coladas.

A linha do tempo ( anexo 1 ) é uma referência para o professor e pode ser utilizada com os alunos.

O produto final do levantamento de dados pode ser uma única linha do tempo da classe, grande e estruturada de forma a ser colocada na parede e complementada com ilustrações pertinentes ao conteúdo e período trabalhados.

#### 5º MOMENTO: Edgar Degas. Uma biografia.

Os alunos devem construir a biografia de Degas a partir de alguns critérios:

- Algumas datas norteadoras - pessoais e no trabalho.
- Onde, quando e como viveu; sua origem social; sua situação econômica; sua personalidade; as pessoas com quem convivia; depoimentos pessoais.
- Retrato de Degas ( foto, auto-retrato ou retrato feito por outro artista...)

Os alunos podem levantar informações em livros de história da arte ( ver bibliografia ), na internet. É fundamental que os alunos SEMPRE anotem a fonte completa das informações obtidas e confrontem os dados, selecionando-os segundo os critérios estabelecidos.

Para o professor, há um pequeno livro que o ensaísta Paul Valéry escreveu em 1934, centenário do nascimento de Degas: Degas Dança Desenho. Há uma análise da obra, publicada pelo jornal Estado de São Paulo (anexo 2).

Finalmente, antes de assistir o documentário, o professor deve fechar esses primeiros 5 momentos de atividades incentivando os alunos a voltarem ao primeiro momento e às respostas e questões que levantaram, relacionando o que já sabem sobre o século XIX e Degas.

3ª PARTE: Apresentação do vídeo

- destacar algumas obras para apreciação mais detalhada com os alunos.
- levantar informações, compará-las e discuti-las a partir das leituras e atividades anteriores em história.

É importante a presença de todos os professores envolvidos no projeto. Isto garantirá o primeiro diálogo direto entre as disciplinas envolvidas.

Durante a apresentação os professores podem pausar ou “congelar” uma pintura para levantar algum aspecto ou detalhe importante, ou mesmo permitir que os alunos anotem informações ou impressões pessoais.

4ª PARTE: Comentários sobre o vídeo:

- Degas, entre o academicismo e o impressionismo.  
Sugestão de discussão com a turma:– *Degas: acadêmico, realista ou impressionista?*
- Degas, o artista pesquisador de novas linguagens e experimentador de novas técnicas e procedimentos artísticos
  - Degas: produtor ou produto de seu tempo?
- Música: tecer ligação com Debussy.

DEGAS, ENTRE O ACADEMICISMO E O IMPRESSIONISMO

A identidade e as diferenças de Degas com os impressionistas (temas para refletir com os jovens: o grupo rejeitado, o grupo e suas regras, participar “com” e “contra” o grupo, a independência do

grupo em relação ao sistema oficial da arte da época e de Degas em relação aos impressionistas e aos acadêmicos). O artista e a sua verdade

*“O impressionismo é a redescoberta da cor. A cor fora de casa, imersa na luminosidade atmosférica. A cor como realidade objetiva, como fenômeno natural. Cor-luz. A pincelada do artista se atomiza para captar a vibração luminosa. A cor soterrada sob séculos de pintura vem agora dançar à superfície da tela. Mas isso não teria sido possível sem o desenvolvimento da ciência que fundamentou uma nova visão da realidade, que terminou por varrer dos bosques, dos rios e dos mares os entes mitológicos. A natureza amanhece para o artista como fenômeno sensorial – sem passado”*

*Mas a cor do impressionismo é a cor natural. O esforço é no sentido de captá-la tal como ela é na natureza. Esse esforço induz a uma nova técnica de pintar, que pulveriza a linguagem naturalista anterior, herdeira do Renascimento. Essa cor natural não cabe no limite dos objetos, invade os espaços entre eles: o quadro se torna todo ele uma área cromática vibrante. Está aberto o caminho para uma nova idade da cor.”*

(Ferreira Gullar, “Sobre Arte”. Avenir Editora, 1982. Rio de Janeiro.)

Degas foi o primeiro impressionista a obter reconhecimento da crítica. Foi tido por Pissarro como o maior artista de sua época. Para Renoir, ele foi melhor escultor do que Rodin. Entretanto...

Por que Degas não é considerado um impressionista típico?

- Primeiro, porque ao longo dos tempos esse rótulo foi selado nas obras de Monet e Renoir, principalmente no primeiro;
- Diferentemente de Monet, Pissarro, Sisley e Renoir, que buscavam extrair o máximo das possibilidades da cor, ele alimentou paixão análoga pelo desenho. A cor para ele era menos essencial do que para os outros impressionistas. Para muitos suas pinturas são desenhos coloridos;
- À luz do sol, ele prefere o artifício das luzes do teatro e dos interiores. Ele não foi um artista de pintar ao ar livre;

- Não se interessava por pintar paisagens. Interessava-lhe a presença humana e não tratava nunca a silhueta das personagens com desenvoltura apressada, conforme faziam os outros impressionistas;
- Sua arte era fruto de um processo de trabalhar e retrabalhar as imagens, através de observação atenta e profunda do modelo. Seu trabalho não tinha nada de espontâneo
- Enquanto os impressionistas eram essencialmente pintores, Degas além de pintar, tinha interesse por desenho, gravura, escultura e fotografia;
- Enquanto outros impressionistas buscam o passageiro, o atemporal; Degas quer capturar o instante, reter o tempo, aquele fragmento entre o passado recente e o futuro imediato;
- Descrevia a si próprio como um realista, o que já demonstrava o seu desconforto com a caracterização do grupo do qual era fervoroso defensor pela nova sensibilidade que tinha da realidade.

Por que Degas não foi um artista acadêmico?

- Degas participou de 7 das 8 exposições impressionistas, de 1874 até 1886. Ele foi um defensor do grupo desde a primeira hora, desde o momento em que o movimento precisou de tomada de posição, de afirmação combativa;
- Se não rompeu com o passado, com o classicismo, partiu dele mas sempre recusou todas as banalidades transmitidas pela arte acadêmica;
- A amplitude de visão e sua originalidade na captação dos instantâneos da vida;
- A temática atualizada em sintonia com as novidades de seu tempo;
- O experimentalismo e seu flerte com a fotografia
- A permissão para que a cor fosse assumindo cada vez mais importância na sua obra, marcada primordialmente pelo desenho. Entretanto, até o fim da vida manteve um pé no classicismo e outro na modernidade de sua época. “Sou o pintor clássico da vida moderna”.

O legado de Degas

- Seu espírito era independente e queria desembaraçar-se de tudo quanto é convenção, banalidade e lugar comum;

- Ele dedicou-se a transcrever o verdadeiro (a verdade do mundo moderno) sem qualquer interferência que lhe deformasse a visão (exemplo: “A família Belleli”);
- Ele expunha a atitude humana como um médico descreve num caso clínico;
- Recusava-se em representar formas estáticas, Ao contrário, procurava gestos imprevistos captados como instantâneos fotográficos;
- Ele imobilizava o movimento fortuito, da realidade em perpétua mudança; o instante fixado entre o movimento humano precedente e o que virá. Degas entrelaça no gesto captado o futuro e o passado. É a vida humana fluindo e não apenas a luz física sem contexto humano ou história;
- A naturalidade e a leveza, presentes por exemplo nas série sobre as bailarinas, são resultado de muito trabalho, disciplina e domínio da técnica;
- Seu interesse pela temática atual, as novidades de seu tempo, os aspectos inovadores, as figuras humanas, principalmente as mulheres;
- Degas, mais do que os outros impressionistas, enxergou as possibilidades que o mundo moderno oferecia – o espetáculo da nova realidade, os vários ângulos e pontos de vista imprevisíveis (as vistas de cima para baixo e vice-verso), o pressentimento de novas colocações (onde colocar-se para captar instantâneos de acontecimentos interessantes). Nesse sentido antecipou ângulos que a fotografia e o cinema chegariam mais tarde:
  - a maneira de afastar do centro da composição o personagem principal;
  - a importância dada ao inesperado em relação ao assunto geral;
  - acentuar detalhes acessórios para realçar, por oposição, a expressão viva de um rosto;
  - e principalmente o enquadramento que recorta personagens e figuras dando a sensação de continuidade, como se a vida estivesse passando pela tela, como se a tela fosse uma câmera parada olhando a vida passar até decidir dar o seu “click”.
- Todas essas invenções de enquadramento e composição correspondem exatamente à visão que a objetiva nos oferece atualmente.
- Degas e o desenho: “Sou um colorista com linhas”. Para ele, o desenho é fruto de observação rápida, lembrança do olhar sobre a realidade movediça. É preciso ver depressa e o espírito deve saber escolher. Já a pintura é o resultado de uma série de constatações, não exige as mesmas qualidades de invenção.

Seu desenho é escrupulosamente exato e vivo, com perspectiva muito afirmada ainda que um tanto convencional. Entretanto, buscará

pontos de vista absolutamente originais.

“Desenhe linhas, muitas linhas. Sempre de memória e a partir da observação dos vários mestres” - de Ingres para Degas.

De tal forma que a sua arte não é a recusa do classicismo do exaltado Ingres, enriquecida por contribuições novas, mas a extensão dessa fórmula.

Degas, o artista pesquisador

Degas enquanto o artista mais completo entre os impressionistas do ponto de vista da experimentação de várias linguagens artísticas (pintura, desenho, gravura e escultura). Ele empregou processos de pintura à cola, pintura à ovo, pintura à guache, além de misturar pastel com têmpera.

Foi principalmente no lápis pastel que encontrou o processo que mais lhe convinha, conseguindo jogos de transparência entre os sombreados, tal como na pintura à óleo.

- a relação do artista com a máquina fotográfica.

Degas: produtor ou produto de seu tempo?

Todas as colocações acima, acerca de Degas e sua obra - do ponto de vista estético, já nos levam a pensar sobre a relação entre história pessoal e a história coletiva; a relação entre a arte e a história. Mas como os alunos terão a percepção dessas relações?

Os alunos devem voltar à linha do tempo, agora em um trabalho em grupo e com as informações passadas a limpo.

O professor de história pode pedir que os alunos descubram informações básicas ( o que, quem, quando e resultados ) e identifiquem na linha do tempo:

- a. Divulgação da fotografia
- b. Início da produção industrial do aço
- c. A abertura do canal de Suez
- d. O auge do impressionismo
- e. Guerra franco-prussiana
- f. Nascimento e morte de Edgar Degas
- g. Comuna de Paris
- h. Primeira guerra mundial

A partir da linha do tempo preenchida, das atividades anteriormente desenvolvidas, da apresentação do documentário, das análises e discussões entre alunos e professores, os alunos deverão identificar pontos de coincidência entre a vida pessoal de Degas e a história do século XIX. Por exemplo: os retratos da vida urbana em seus variados aspectos. Sobre essa característica do trabalho de Degas, foi muito intrigante e instigante encontrar no volume 4 da Coleção História da Vida Privada – da Revolução Francesa à Primeira Guerra, várias reproduções de pinturas de Degas como um cronista de seu tempo. Pelo livro desfilam lavadeiras, passeadeiras, um retrato de família pouco ortodoxo ( a família Bellelli ), mulheres na intimidade do banho; a solidão nos bares de Paris... Assim, vários historiadores reconhecem em Degas um artista arguto, um retratista talentoso de seu tempo. Segundo Anne Martin-Fugier “ *As mulheres assumem a representação sob o olhar do dono da casa. A atitude de Madame Bellelli é plena de dignidade e frieza. Seu poder é ainda mais impressionante pois se desdobra sobre as filhas. O quadro exprime à perfeição o lugar ocupado pela mãe burguesa no lar: ela reina, mas para ele.*” ( “Os Ritos da Vida Privada Burguesa” in História da Vida Privada, vol.4, p. 200, legenda para a pintura “Família Bellelli” ).

Esta é uma visão dos historiadores. O que diriam os estudiosos da Arte, e os artistas sobre essa visão? O documentário, ao contextualizar e analisar a pintura “Família Bellelli”, permite ampliar nosso olhar...

O pintor Kandinsky, no livro *Sobre o Elemento Espiritual da Arte*, afirma que “ Cada obra de arte é uma criatura de seu tempo, muitas vezes é mãe de nossos sentimentos. Cada época de cultura realiza uma arte própria que não pode ser repetida.”<sup>1</sup>

Pierre Francastel, em seu livro “*Pintura e Sociedade*” é mais analítico e defende uma tese que merece nossa reflexão, principalmente em se tratando da biografia pessoal e artística de Degas. ( anexo 3)

Outro paralelo importante: a fotografia como instrumento de trabalho e pesquisa de Degas. Assim como Degas se dizia um realista, a máquina fotográfica parecia reproduzir o real. O nome dado para a lente *objetiva* é bastante revelador do poder que era dado a ela: congelar um instante da realidade para a posteridade. E sem a interferência emocional humana. Afinal, ela era uma máquina. No entanto, desde suas origens, a fotografia foi uma construção ( inconsciente ou planejada ) humana e carregada de subjetividades: do fotógrafo, do fotografado, e do espectador. Alguns trechos do livro “*O que é Arte*” podem levar a uma boa reflexão. ( anexo 4)

Três fotografias foram colocadas em anexo e com a possibilidade de serem observadas e analisadas pelos alunos. As fotos foram escolhidas, tendo como critérios o suposto instantâneo que elas estariam revelando, a presença humana e o período em que foram tiradas. Uma observação mais cuidadosa revela os limites técnicos que a fotografia carregou durante muito tempo. O “instantâneo” só foi possível após a invenção das máquinas portáteis Kodak, na segunda metade do século XX, que facilitou e popularizou sua utilização. Antes disso, por trás do instantâneo havia a montagem do aparato mecânico e a lentidão da fixação da luz sobre o suporte tratado quimicamente ( vidro, filme...).

Mas, mais importante que a questão técnica, é a ilusão de realidade que confunde o espectador ao não perceber que o fotógrafo recortou, estabeleceu seu ponto de vista, selecionou seu objeto.

Para o trabalho final proposto é interessante que o professor converse com os alunos sobre a relação deles com a fotografia em comparação com no tempo dos avós e bisavós. Hoje, ( como tudo ) a fotografia é instantânea e efêmera, perdendo a aura do passado.

Para a observação das fotos, algumas informações e referências:

Foto 1 – Tropa de soldados confederados durante a Guerra da Secessão dos Estados Unidos – 1860-1864. Fotos de batalhas eram impossíveis, assim, eram posadas ou eram tiradas na retaguarda, em situações estáticas.

Foto 2 – Propaganda do colonialismo alemão em Tanganica, África. Um cenário de escola sólida e bem construída, com meninos suahili atentos e um professor branco, sob os retratos dos imperadores da Alemanha – Guilherme II e sua esposa. No entanto, as escolas eram, em sua grande maioria, extremamente precárias, construídas com bambu, espalhadas pelo campo e dirigida por missionários protestantes incumbidos de ensinar os rudimentos da civilização européia.

Foto 3 – O auto-retrato, antes feito através da pintura, tornou-se uma brincadeira de fotógrafos. Chama a atenção o deslocamento proposital do “objeto” a ser fotografado, uma espécie de jogo que Degas já fazia em seus quadros.

5ª PARTE: Síntese através de atividade prática em artes visuais e música.

Objetivo: trabalhar a subjetividade, o olhar pessoal de cada jovem sobre a realidade que o cerca.

<sup>1</sup> Citado in BARDI, Pietro Maria. Introdução. *da Renascença ao Romantismo. Gênios da Pintura. vol.2*

1º ) Análise das obras de Degas destacando seu desenho, enquadramentos e estrutura compositiva (pode haver nesse momento um exercício de busca de fotos em jornal e revistas para que cada um busque um recorte original dentro da foto e se dedique a colorir com lápis pastel).

2º ) Segundo o poeta Jean Cocteau

“Degas ampliava fotografias e sobre elas trabalhava diretamente com o lápis pastel, maravilhado com a colocação, o encurtamento e a deformação dos primeiros planos”

Sugestão: procurar fotografias em revistas e jornais, selecionar aquelas onde haja figuras humanas no 1º plano e reenquadrá-las através de recortes na foto. A seguir, colorir a foto com lápis pastel.

3º ) Exercício de desenho de observação no espaço escolar utilizando o carvão e o lápis pastel. Para essa atividade pode ser determinado um local específico da escola ou não. De preferência, que seja um local onde seja possível representar figuras humanas.

4º ) Definir um campo de interesse dos alunos ligado a vida deles. A partir daí combinar um espetáculo de dança ou de teatro na escola (com grupos de fora da escola ou de alunos de outras séries) para que os “aprendizes de Degas” se dediquem aos registros do evento. Esses registros podem ser em desenho (de preferência utilizando o lápis pastel) ou fotografia. Cada um deve buscar o seu enfoque pessoal ( ponto de vista, ângulo, enquadramento), podendo mesmo ser combinado previamente o posicionamento de cada um em relação ao espetáculo. Caso seja possível, seria interessante filmar / gravar o evento em vídeo para mostrá-lo durante a exposição dos trabalhos. Será interessante gravar os alunos desenhando e fotografando para verificar os pontos de vista que cada um escolheu e o resultado que alcançou.

5º ) Os registros coletados durante o evento podem ser trabalhados em sala de aula, e as fotos podem virar estudo para o desenho do seu autor.

6º ) Montagem da exposição com desenhos, fotos e, se possível, um vídeo do espetáculo.

Antes de chegarmos ao item 4, que já propõe um trabalho interdisciplinar, o professor de música também poderá dentro de sua disciplina propor algumas atividades práticas em seqüência ao que veio trabalhando. No entanto, estas propostas vão depender das possibilidades de cada escola, já

que haverá necessidade de instrumentos. Caso haja xilofones ou metalofones, será o ideal! Assim sendo, o professor, a partir das escalas ouvidas anteriormente, poderá propor improvisações: com a escala diatônica, improvisações com eixo na T (tônica) D (dominante); se os instrumentos forem cromáticos, podem improvisar a partir das escalas cromáticas, também com modos ou tons inteiros. Caso a escola não possua instrumentos melódicos, as improvisações não estarão vinculadas às escalas ouvidas e estudadas. Com os instrumentos disponíveis podem improvisar criando uma ligação com a problemática inicial, ou seja, aquela ligada às funções musicais. Assim sendo, podem criar música para dançar ou música só para ouvir. Todas estas atividades podem preparar melhor o aluno para o trabalho final interdisciplinar quando deverá estar super sensibilizado para observar e ouvir.

### ❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

*Projeto -*

### ❖ RESUMO DA ATIVIDADE

*Uma passadinha rápida em todo o processo*

1ª PARTE: Introdução – Por que estudar Degas hoje?  
(Os pontos de vista de artes visuais, história e música)

2ª PARTE: Sensibilização dos alunos antes da apresentação do vídeo

- Contextualização artística / Arte acadêmica, realismo e observação e análise de obras de arte (Artes Visuais)
- A Europa moderna do século XIX: a sociedade burguesa que emerge das revoluções, a industrialização, o crescimento das cidades e a expansão do trabalho assalariado, o trinômio ciência/progresso/civilização.

( História )

- Contextualização do repertório da época. ( Música )

3ª PARTE: Apresentação do vídeo

4ª PARTE: Comentários sobre o vídeo e análise posterior com alunos:

- Degas, entre o academicismo e o impressionismo.

Sugestão de discussão com a turma:– *Degas: acadêmico, realista ou impressionista?*

- Degas, o artista pesquisador de novas linguagens e experimentador de novas técnicas e procedimentos artísticos
- Degas: produtor ou produto de seu tempo?
- Música: tecer ligação com Debussy.

5ª PARTE: Síntese: Atividade prática em artes visuais e música.

### ❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

*Hora de avaliar a atividade*

Um trabalho dessa natureza deve ter avaliações processuais e de diferentes naturezas. Os professores podem combinar estabelecer algumas avaliações conjuntamente e algumas específicas de sua área.

Em história, há várias tarefas a serem cumpridas para que os alunos tenham condições de elaborar uma reflexão com argumentos consistentes e, ao mesmo tempo, ter subsídios para compreender a proposta do trabalho final.

- Levantamento de informações nas diferentes etapas.
- Elaboração de textos
- A construção da linha do tempo
- Análise de textos, fotos e pinturas
- Nível de reflexão do aluno sobre a história e a obra de arte
- O produto final interdisciplinar

### ❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

*Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade*

Do ponto de vista das artes visuais, entendo que um bom projeto para o ensino médio teria como foco a arte moderna e contemporânea, de preferência envolvendo os três anos. Nesse sentido, seria muito interessante que se começasse no 1º ano pela abordagem da arte pré-

moderna (impressionistas e pós-impressionistas). Degas seria um artista muito interessante para se pensar a passagem do academicismo para o impressionismo.

Em relação à história, os alunos já devem ter trabalhado as revoluções do final do século XVIII e analisado o discurso iluminista e liberal; fundamentais para compreender as relações entre o contexto, a obra e a vida de Edgar Degas.

O tempo previsto para a execução deste trabalho é de 12 aulas, distribuídas entre História e Artes Visuais e Música.

### SUGESTÕES DE LEITURAS

#### 1.1. Livros e periódicos:

CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

→ Este dicionário tem ótimos verbetes sobre vários aspectos que compõem o universo que envolve Degas: impressionismo, Salon, realismo, Salon Refuseé, realismo, academicismo, neoclassicismo, Ingres, Degas, Monet, Manet, entre outros.

DENVIR, Bernard. O Impressionismo. Editorial Labor do Brasil, S. A., 1976.

→ Trata-se de um livro de bolso com uma leitura fácil que apresenta os impressionistas como um grupo não homogêneo. Comenta a arte de seus principais integrantes e contém 62 ilustrações coloridas.

GROWE, Bernd. Degas. Lisboa: Taschen, 2001.

→ O livro apresenta uma análise pormenorizada da arte e do percurso artístico de Degas com várias análises significativas sobre obras do artista. O índice se assemelha ao roteiro do vídeo.

Degas. Coleção Gênios da Pintura. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

→ Trata-se de uma coleção de fácil acesso e com texto curto que serve de introdução da obra de Degas, sem no entanto se prestar a grandes análises e aprofundamentos. Apresenta 14 obras muito representativas de Degas com curtos comentários sobre as mesmas. As imagens têm medida média entre 22 cm X 29 cm (destaque para “No palco”, com medida de 47 cm X 30 cm), o que ajuda na hora de mostrar aos alunos.

Da mesma coleção também são recomendáveis os fascículos sobre “Ingres”, “Monet” e “Courbet”.

STRICKLAND, Carol. Arte Comentada – Da Pré-história ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

→ Este é um bom livro de história da arte que se destaca por suas informações complementares em box e gráficos que enriquecem muito o estudo de cada período apresentado. Destaque para o capítulo “Impressionismo: que haja cor e luz” (pág. 96 até 109) que apresenta Degas como “O impressionista relutante”. Comenta duas de suas obras mais importantes, sendo uma delas uma escultura; e fala de Degas como um dos pioneiros no uso do lápis pastel.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

→ Argan é uma das maiores referências sobre arte moderna. Este livro é muito importante para o estudo do tema, sendo adotado em vários cursos de 3º grau. Nele encontramos no capítulo 2 uma abordagem consistente sobre o impressionismo, a fotografia e o neo-impressionismo. Vale a pena também ler o capítulo 1 (“Clássico e Romântico”) onde o autor trata do neoclassicismo histórico e do romantismo histórico. Degas é apresentado por Argan da página 104 até a página 109. A análise que faz da obra “O absinto” é uma leitura obrigatória para quem deseja entender Degas.

CUMMING, Robert. Para entender a arte. São Paulo, Editora Ática, 1995

→ Este livro é um ótimo guia para leitura de algumas das principais obras da arte ocidental. Além de recomendar e comentar os elementos essenciais para a leitura da obra de arte, o autor apresenta a leitura de 45 obras. Começando com Giotto e terminando com Pablo Picasso. Interessa-nos as leituras das seguintes obras:

- “O estúdio do Pintor”, de Gustave Courbet
- “Efeito do outono em Argenteuil”, de Claude Monet
- “O juramento dos Horácios”, de Jean-Jacques David
- “Almoço em La Grenouillère”, de Pierre Auguste Renoir
- “Um bar no Folies-Bergère”, Edouard Manet
- “A aula de dança”, de Edgar Degas.

As análises são ótimas e recheadas de informações muito específicas sobre as obras analisadas. O livro só peca por não analisar ao menos uma obra de Dominique Ingres.

PAHLEN, Kurt. Nova História Universal da Música. São Paulo: Edições Melhoramentos. Este autor relaciona muito a música com outras linguagens, além de possuir uma forma de comunicação de fácil acesso.

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Editora Perspectiva. O autor aborda com clareza as transformações que a música sofreu ao abandonar o sistema tonal. É um livro adequado pois traz muitos exemplos musicais.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de. Exercícios de teoria Musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embriform.

A autora trata de conceitos musicais básicos de uma forma prática e eficiente.

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo. Coleção Primeiros Passos: Brasiliense. 1981. Texto básico, agradável e instigante sobre as relações entre arte e sociedade. Bom para os alunos também.

KUBRUSLY, Cláudio. O que é Fotografia. São Paulo. Coleção Primeiros Passos: Brasiliense, 4ª ed, 1998.

Texto básico que ajudam a compreendê-la nos contextos atuais e no passado.

HAUSER, Arnold. Historia Social de la Literatura y el Arte: naturalismo e impresionismo. vol 3. Madrid. Guadarrama. 1968.

Obra de referência para compreender a linha de trabalho de historiadores que estabelecem estreita relação entre arte e sociedade.

HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Excelente material de consulta, especialmente para compreender a relação que diferentes historiadores fazem entre a obra de Degas e a compreensão da vida íntima, pessoal que se construiu após as revoluções, durante o século XIX.

HOBBSAWM, Eric. Era do Capital. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

Obra de referência para panorama e análise do período tratado.

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MORAES, Angélica. Degas. Bravo!. São Paulo, ano 9, n.105, p.26-37, maio 2006.

Artigo publicado na época em que o Masp - Museu de Arte de São Paulo montou a exposição DEGAS. Comenta não só a obra de Degas mas a montagem da exposição e coloca em discussão o sentido e o papel do museu.

VALÉRY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Anotações, memórias e reflexões baseadas na convivência do autor com Degas, com um recorte pessoal e vivo.

1.2. Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

DEGAS – IMPRESSIONISMO – ACADEMICISMO – REALISMO – MASP – PARIS SÉCULO 19 .

1.3. Passeios, visitas e lugares para levar os alunos.

MASP- O MASP é um dos 4 museus do mundo que possui uma série completa de esculturas em bronze de Degas. São 73 peças, conjunto que existe igual no Museu D'Orsay (Paris), Metropolitan Museum (Nova York) e Carlberg Glyptotek (Copenhague, Dinamarca). Completam o acervo 1 tela à óleo (“Quatro bailarinas em cena”) e 2 obras em (pastel e carvão). O destaque é a escultura “Pequena bailarina de 14 anos”, de 1880, de cera policromada e posteriormente fundida em bronze.

A se observar o fato de que, do ponto de vista da escultura, a modernidade em Degas era maior do que em Rodin (muito apegado aos materiais e procedimentos tradicionais da escultura), pois ele expunha suas esculturas ainda em cera. Foi após a sua morte que a família

do artista mandou fundir em bronze todas as suas esculturas para que pudessem ser melhor preservadas.

#### 10.4 Outros documentários ou filmes sugeridos.

- Documentário: MONET. Série: Os impressionistas.

---

**ATENÇÃO: ANEXO 1- LINHA DO TEMPO - VAI EM ARQUIVO SEPARADO ( JPG )  
3 FOTOS A SEREM INSERIDAS COMO ANEXOS, VÃO EM ARQUIVOS SEPARADOS**

#### Anexo 2

O Estado de São Paulo 6/04/2003  
Caderno 2  
HAROLDO CERA VOLO CEREZA

*'Degas, fiel, brilhante, insuportável', conta Valéry*

Em 1902, o poeta austríaco Rainer Maria Rilke (1875-1926) foi incumbido de escrever uma monografia sobre o escultor Auguste Rodin (1840-1917). Para realizar sua pesquisa, viveu por alguns meses em Paris e chegou mesmo a trabalhar posteriormente como secretário particular do modernista. Essa relação foi intensa e tumultuada: Rilke permaneceu no emprego por menos de um ano, entre setembro de 1905 e maio de 1906. Acabou demitido e, em seguida, rompeu com o ex-patrão. O poeta Paul Valéry (1871-1945), por sua vez, conheceu o pintor Edgar Degas (1834-1917) na casa de um industrial e colecionador. Ficou impressionado com sua forte personalidade e sua independência.

Rilke e Valéry produziram, a partir desse convívio e da análise das obras de Rodin e Degas, textos que ganharam, por coincidência, novas edições no País recentemente. Em comum, eles têm também, por exemplo, a admiração pela profunda confiança desses artistas em seu próprio trabalho; ambos sabiam que estavam no rumo certo.

O austríaco, por exemplo, escreve sobre Rodin: "Quando começaram a duvidar dele, ele já não mais duvidava de si mesmo." Valéry, por sua vez, afirma:

"Degas recusava a facilidade, como recusava tudo o que não fosse o objeto único de seus pensamentos. Sabia apenas desejar a própria aprovação, ou seja, contentar o mais difícil, o mais duro e o mais incorruptível dos juízes."

Esses ensaios também não revelam preocupação alguma com a vida íntima de seus motivadores. Rilke não trata, por exemplo, das relações extraconjugais de Rodin, nem de seu temperamento

difícil. Valéry afirma não ter talento para escrever biografias. "O que me importa em um homem não são os acidentes, nem seu nascimento, nem seus amores, nem suas tristezas, nem quase nada do que é observável pode me servir." E, mais à frente, justifica: "Deve-se tomar cuidado com o que é divertido."

'Degas, fiel, brilhante, insuportável', conta Valéry

Não é simples definir o que o poeta e ensaísta Paul Valéry fez com o pintor Edgar Degas em Degas Dança Desenho (Cosac & Naify, 206 págs., R\$ 26). Análise não é um termo preciso, biografia ele próprio recusa, mesmo retrato, como sugere a editora brasileira, é suficientemente impreciso para ser usado com justiça. Valéry, na verdade, transformou a vida de Degas e sua obra em objeto de reflexão, no melhor sentido dessa palavra, buscando tirar delas elementos para pensar livremente.

Valéry nasceu em 1871, ano em que se finda a guerra franco-prussiana. Degas, de 1834, nessa época, tentara se alistar na infantaria, para defender a cidade de Paris do ataque alemão. Um de seus olhos, o direito, no entanto, havia perdido quase totalmente a visão. Foi parar na artilharia, onde reencontrou um colega de liceu, o industrial e colecionador de arte Henri Rouart. Na casa de Rouart, em 1893 ou 1894, o jovem Valéry conheceria o já reconhecido e experiente Degas. No centenário de nascimento do artista, Valéry publicaria esse ensaio, que mistura relato, fragmentos da vida e discussões em torno de diferentes concepções sobre a produção artística.

"Todas as sextas feiras, Degas, fiel, brilhante, insuportável, anima o jantar na casa do senhor Rouart. Dissemina o espírito, o terror, a alegria.

Ataca, arremeda, sai-se com invectivas espirituosas, apologias, máximas, piadas, todos os traços da injustiça mais inteligente, do gosto mais acertado, da paixão mais estreita e, aliás, mais lúcida", escreve Valéry.

O retrato que Valéry faz de Degas é o de um obsessivo, que procura agradar apenas as próprias exigências, muito maiores do que as dos que observavam suas pinturas (embora a edição traga imagens de todas as esculturas em bronze das bailarinas de Degas que integram o acervo do Museu de Arte de São Paulo, Valéry se ocupa, especialmente, de sua pintura e de seu desenho).

Também fica clara a discordância de Valéry em aceitá-lo como um "impressionista" (ele expôs em sete das oito mostras do grupo), por vários motivos, entre os quais a sua resistência a pintar ao ar livre.

Uma das imagens recorrentes desse livro é a do pintor que, ao se deparar com antigas obras, sempre encontra um "defeito" e quer corrigi-lo. Algumas dessas tentativas são desastrosas e acabam levando mesmo à destruição do que fora pintado.

Um quadro bastante conhecido de Degas, Bailarinas na Barra (que faz parte do acervo do Metropolitan), teria sido pintada para compensar Henri Rouart de outro presente, que Degas retirou de sua casa com a desculpa de que precisava retocá-lo. O filho de Henri, Ernest, contou a Valéry que Degas, quando passava em frente do quadro, se queixava de um detalhe em seu canto esquerdo, dizendo: "Decididamente, esse regador é idiota, preciso absolutamente retirá-lo."

O peso que Valéry dá a esse comportamento, a essa idéia de que uma obra de arte nunca se completa, faz lembrar um de seus aforismos - para ele, um poema não podia ser terminado, "apenas abandonado".

Degas também serve a Valéry em sua crítica a certos "modernismos" e ao que chama, muito apropriadamente, de o "Demônio da mudança-pela-mudança". Numa crítica direta ao método cubista, afirma que os pintores estavam se propondo a construir com "brinquedos de crianças geométricas": "O universo do pintor torna-se passível de expressão em poliedros e corpos redondos. Não há seio, coxa, bochecha, cavalo ou vaca que não se possa construir com esses elementos duros. Disso resultam nus terríveis."

Há momentos em que Degas chega, inclusive, a desaparecer por algumas páginas. Um dos pequenos capítulos (o livro tem 30 deles), Valéry opõe a arte moderna à grande arte: "Cada vez mais adiante, cada vez mais intenso, cada vez maior, cada vez mais rápido, e sempre mais novo, essas são as exigências, que correspondem necessariamente a certo endurecimento da sensibilidade (...). Todo o papel que era desempenhado, na arte de outrora, pelas considerações de duração foi praticamente abolido" (grifos do autor).

As opções estéticas de Valéry, como não poderia deixar de ser, passam pela filosofia e pela ciência. Para ele, os pintores deveriam conhecer profundamente anatomia e perspectiva, por exemplo. "Quanto mais se afasta a época em que perspectiva e anatomia não eram negligenciadas, mais a pintura se restringe ao trabalho de observação do modelo, menos ela inventa, compõe e cria."

Entre reflexões sobre o desenho, a dança e a própria linguagem que justifica a obra de arte, o texto de Valéry apresenta uma espécie de programa estético que provavelmente não contaria com a aprovação do próprio Degas. O que é só mais uma dessas contradições que não fazem mal nenhum à reflexão.

[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br) Acessado em 13 de setembro 2008

Anexo 3

### Destruição de um Espaço Plástico

"É muito difícil para nós julgar a arte do final do século XIX, porque ainda estamos empenhados na mesma pesquisa. Entretanto, creio que se possa considerar como certo que, por volta de 1860-1880, um pequeno grupo de artistas da escola de Paris destruiu, de forma definitiva, a possibilidade de uma representação viva do universo de acordo com a tradição. (...) Baseada em uma análise da luz, na prática do trabalho ao ar livre, a nova escola destruiu rapidamente a tradição do espaço cenográfico de planos seletivos e da visão monocular dos conjuntos. Substituindo-o por uma representação do espaço através do detalhe característico, uma representação que supõe a análise científica e irreverente da vida cotidiana. Os impressionistas construíram uma nova concepção do espaço, tanto por terem abandonado os grandes temas e o repertório material de acessórios do Renascimento, como por terem procedido à análise científica das qualidades da luz. Com isso, quebraram ao mesmo tempo os marcos sociais e as categorias correspondentes de representação teórica do mundo.

(...) Contudo, do mesmo modo que, no início do *Quattrocento*, um reduzido número de espíritos originais se entusiasmou com a descoberta da natureza, sem inventar, de uma só vez, as possibilidades de expressão completa de um mundo que, por hipótese, estava para nascer; também os impressionistas mais sugeriram uma nova atitude em presença dos problemas do espaço do que começaram, de um dia para outro, a representar em suas telas os aspectos definitivos do mundo moderno.

Encontramos aqui, para guiar-nos, a interessante idéia de Piaget, segundo a qual quando um indivíduo – ou um grupo social – aborda um novo sistema de expressão ou uma nova técnica, ele se acha em uma posição bastante análoga à do primitivo e da criança que se exercitam em uma primeira linguagem. Tendo descoberto um método que constitui um progresso em relação a seus meios anteriores de análise e de figuração, ele está longe de possuir, em contrapartida, nesse novo domínio, o mesmo virtuosismo que possuía no antigo. Logo, vemos oporem-se necessariamente aqui as duas forças contraditórias, do automatismo e da descoberta, que não param de impulsionar e frear, simultaneamente, a cada instante de sua aventura, todas as sociedades, por menores que sejam. Não se descobre senão inventando, mas não se transmite a idéia senão mecanizando-a.

(...)

Qualquer que seja a inovação do impressionismo, é evidente que ainda não se pode afirmar que haja, nesse estágio da história da pintura, destruição absoluta do espaço plástico tradicional e de sua representação. As ousadias têm apenas um caráter fragmentário, se considerarmos, em seu conjunto, a obra desse primeiro grupo de artistas inovadores da escola de Paris. Mesmo quando algumas inovações, que o futuro provou terem imenso alcance, são bastante aparentes, elas ainda se combinam com o sistema de figuração clássicos. Isso é verdade tanto para Manet quanto para Monet, tanto para Degas quanto para Renoir e para Bazille. (...)

Não poderíamos lamentá-lo. Para que uma nova idéia possa tornar-se comunicável, é necessário que utilize certos termos da antiga linguagem. Um pensamento inteiramente original é solitário e, por definição, incomunicável. O grande momento dos inovadores é, sempre, descobrir o meio de fazer aceitar uma interpretação total dos fenômenos em função de um novo ponto de vista. A gradação é uma lei absoluta do progresso. Os artistas, tanto quanto os escritores, são educadores. Estão ligados pelas leis que presidem à constituição da memória coletiva nos grupos humanos. Só se representa e se lê o que se conhece. Apenas uma pequena parte da nova visão do mundo é imediatamente transmitida ao outro.

Pintura e sociedade.  
Pierre Francastel  
p. 132-133

Anexo 4:

O que é arte

“ Ora, é importante ter em mente que a idéia de arte não é própria a todas as culturas e que a nossa possui uma maneira muito específica de concebê-la. Quando nos referimos à arte africana, quando dizemos arte Ekoi, Batshioko ou Wobé, remetemos à esculturas, máscaras realizadas por tribos africanas da Nigéria, Angola ou Costa do Marfim: isto é, selecionamos algumas

manifestações materiais dessas tribos e damos a elas uma denominação desconhecida dos homens que as produziram. Esses objetos culturais não são para os Ekoi, Batshioko, Wobé, objetos de arte. Para eles, não teria sentido conservá-las em museu, rastrear constantes estilísticas ou compor análises formais, como nós fazemos, porque são instrumentos de culto, de rituais, de magia, de encantação. Para eles não são arte, para nós sim.”

“Umberto Eco, pensador italiano contemporâneo, criou o conceito de ruído, de interferência exterior, que perturba o nosso contato com o objeto. A obra é um emissor, ela envia sinais que recebemos. O tempo, as distâncias culturais são grandes causadores de ruídos, que interferem nos sinais enviados. A obra tinha, por exemplo uma função religiosa que ignoramos ou sabemos mal, baseava-se em convenções que não são mais a nossas: à medida que esquecemos essas significações originais, fomos atribuindo a ela as significações de nossa cultura.”

“Mas podemos ir mais longe, pois verificamos perturbações semelhantes mesmo em obras que sempre existiram como arte e cuja razão de ser foi sempre determinada pelo estatuto “artístico”. Um soneto de Petrarca, uma paisagem de Ruysdael nunca foram outra coisa senão peças literária ou pictórica. Apenas foram criadas em tempos distantes do nosso ( Petrarca, poeta italiano viveu no século XIV; Ruysdael, pintor holandês, no século XVII), por artistas e para um público possuidores de uma cultura muito diferente da nossa. (...) As emoções causadas por um filme mudo, no público ao qual era destinado não podem ser as mesmas que o mesmo filme suscita agora em nós. O mictório de Duchamp, que provocava escândalo na época é hoje em dia pacífico objeto de cultura.”

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo. Brasiliense, 1981.